

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR IDOSOS DE SANTA CRUZ/RN, COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

Lucas Wriemel da Silva Ferreira (Acadêmico do curso de nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)
Email: lucaswriell13@gmail.com

João Paulo Horácio de Souza (Acadêmico do curso de nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)
Email: joaopaulohoracios@gmail.com

Edson Mendes Marques (Mestre em Saúde e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade - PPGSes - da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)

Email: edsonmendesmarques2019@gmail.com

Jessyca Camilia Carvalho Santos Rocha (Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - PPGSacol - da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)

Email: jessycacamilia30@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a conscientização sobre a importância da alimentação saudável e seus impactos diretos na saúde tem sido um destaque em todo o mundo. Nesse contexto, o guia alimentar para a população brasileira desempenha um papel fundamental ao oferecer orientações baseadas em evidências científicas visando a promoção de escolhas alimentares de forma adequada e equilibrada (VERLY *et al.*, 2013). No panorama atual, os alimentos ultraprocessados estão cada dia mais presentes na alimentação dos brasileiros, apesar da sua praticidade, esses alimentos contam com malefícios que devem ser evitados de acordo com o Ministério da Saúde, isso se dá devido a sua grande quantidade de açúcares, gorduras e sódio (SANTOS, 2022).

Diante desse cenário, é fundamental compreender se houve mudanças de padrão alimentar ao longo do tempo, assim o presente estudo visa investigar o consumo de ultraprocessados por idosos no município de Santa Cruz/RN.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa desenvolvida e definida como transversal, qual sua construção se baseou a partir dos relatórios consolidados acerca do consumo alimentar da pessoa idosa em específico o consumo de alimentos ultraprocessados, disponibilizados a partir do Sistema de Vigilância Alimentar (SISVAN), em que como base foi utilizado os dados dos últimos cinco anos, 2019 a 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano inicial das buscas, 2019 foram acompanhadas 17 pessoas, 9 das quais fizeram a ingestão de alimentos ultraprocessados, correspondendo a 52.94%. Já em 2020 não foram cadastrados dados, no ano de 2021 o relatório total de 15 indivíduos, observou-se que 10 desses indivíduos realizaram a ingestão de alimentos ultraprocessados sendo o total de 66.67%. Para o ano subsequente 2022, não houve registros, posteriormente, no ano de 2023, até o mês de agosto, foram analisados 10 idosos acompanhados, onde 8 deles realizaram a ingestão de ultraprocessados, totalizando 80% da amostra.

4. CONCLUSÃO

Portanto, a partir dos relatórios que foram gerados ficou evidente que existe uma grande deficiência no cadastramento de dados da pessoa idosa no que se refere ao consumo alimentar do SISVAN, sendo necessário ações de intervenção com os profissionais da área para que sejam abarcados um maior número de acompanhamentos. Ainda assim, com os dados obtidos, mostrou-se que há um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados ao longo dos anos, e que esse consumo pode elevar o risco para desenvolvimento de DCNT e afetar a qualidade de vida da população idosa.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luana Machado et al. Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3543-3552, 2013.

FISBERG, Regina Mara et al. Ingestão inadequada de nutrientes na população de idosos do Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 222s-230s, 2013.

VERLY JUNIOR, Eliseu et al. Adesão ao guia alimentar para população brasileira. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 1021-1027, 2013.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Alimentos ultraprocessados. **Mundo da Educação**, 2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/saude-bem-estar/alimentos-ultraprocessados.htm>. Acesso em: 09/09/2023.

Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2ª edição. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Página 42.